



## **UNIVERSIDADE DE PORTAS ABERTAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATUANDO NA POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**ANA PAULA PEREIRA DURANS; DIONISO DE SOUZA SAMPAIO; SANDRA  
NAZARÉ DIAS BASTOS**

### **RESUMO**

A Extensão Universitária possui uma missão tão importante quanto ao ensino e a pesquisa: a de criar, valorizar e intensificar uma cultura de parceria entre as universidades e outros membros da sociedade. Sendo assim, o projeto de Extensão “A Universidade de Portas Abertas: divulgação e popularização da Ciência no Instituto de Estudos Costeiros (IECOS/UFPA/BRAGANÇA)” pretende trabalhar através do princípio do fortalecimento das parcerias e do diálogo, que deve ser constante e efetivo com a sociedade, a divulgação e a socialização dos trabalhos realizados no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS). Este projeto tem como objetivo estimular a visita das escolas de educação básica no intuito de discutir as pesquisas desenvolvidas nos laboratórios do IECOS, e a formação de monitores capacitados para visita aos ecossistemas costeiros para apresentar a importância desses ambientes aos estudantes. A experiência desenvolvida ao longo do projeto nos mostra o quanto é importante a parceria que se estabelece entre os dois níveis de ensino, e entendemos que a universidade e escola têm que andar de mãos dadas para que as parcerias para a divulgação da ciência sejam maiores e que a troca de conhecimento seja mais abrangente e eficiente.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Educação Científica, Formação de Professores.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Extensão Universitária possui uma missão tão importante quanto ao ensino e a pesquisa: a de criar, valorizar e intensificar uma cultura de parceria entre as universidades e outros membros da sociedade. Tal prática no Brasil, percorreu um amplo processo de transformação que atravessou várias etapas, desde a fase assistencialista até a atual que privilegia a interação dialógica entre a instituição de ensino e os setores da sociedade (OLIVEIRA; GOULART, 2015).

Ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão universitária é parte do pilar de sustentação do ensino superior brasileiro, assumindo aí um papel fundamental por contribuir não apenas na formação profissional, mas por também contribuir para o acesso à uma formação integral, ética e humanística que é tão necessária para os dias atuais. Assim sendo a extensão assume um canal de comunicação com as demandas comunitárias, permitindo que os estudantes estabeleçam o diálogo entre as experiências vividas no mundo acadêmico com a realidade social, colaborando para a democratizar os saberes produzidos na sociedade (PINHO DE ALMEIDA, 2015).

A Extensão Universitária é uma forma de interação que deve existir entre universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre universidade e os diversos setores da comunidade (NUNES; CRUZ, 2011).

Considerando a importância do conhecimento científico e de suas implicações em

nossa vida e sendo a escola o local onde as informações e os conhecimentos são socializados, onde os conteúdos científicos são trabalhados nas mais diferentes disciplinas, consideramos pertinente investir nessa discussão na formação de professores de Ciências e Biologia do Instituto de Estudos Costeiros da UFPA, Campus Bragança, e, ao mesmo tempo, garantir uma aproximação da Educação Básica, local onde os licenciandos irão atuar como professores.

Nesse contexto é preciso considerar que a Universidade apresenta um importante papel não somente na produção do conhecimento, mas na sua disseminação. Apesar disso, a comunidade pouco sabe ou consegue identificar o que essa instituição tem feito. Para citar apenas um exemplo, em uma atividade desenvolvida há alguns anos nas praças públicas de Bragança envolvendo os cursos de graduação e pós-graduação que apresentavam ao público as pesquisas desenvolvidas, nos mostrou o quanto a comunidade ainda está distante e desconhece o que a Universidade faz. Muitas pessoas (incluindo jovens estudantes) achavam que a Universidade era um local inacessível, restrito às atividades de ensino ou que as pesquisas eram feitas por cientistas “renomados” em grandes e complexos laboratórios, e nunca, numa cidade do interior da Amazônia. Outro fator emblemático foi o desconhecimento de que o ambiente costeiro (local) seria um ambiente importante para manutenção do equilíbrio ambiental em dimensões mundiais.

Essa realidade também é descrita por Fernandes et al (2012) que afirmam que a relação que a universidade possui com as comunidades circunvizinhas ainda é bastante limitada, sendo, às vezes, restrita a atividades assistenciais ou como campo de estágio das aulas teóricas. Sendo assim, apesar do importante papel desempenhado pela UFPA na região, observa-se, uma grande lacuna a ser preenchida no que se refere à divulgação e à socialização do conhecimento produzido na academia. A deficiência desse canal de comunicação tem promovido nos últimos anos o distanciamento da Universidade da população local, sendo esta uma deficiência apresentada no Plano de Gestão do Campus de Bragança.

Sendo assim, intencionamos apresentar e discutir as ações desenvolvidas no projeto de Extensão “A Universidade de Portas Abertas: divulgação e popularização da Ciência no Instituto de Estudos Costeiros (IECOS/UFPA)” que tem como objetivo principal socializar os trabalhos realizados no tripé ensino/pesquisa/extensão do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) por meio de um programa permanente de visitas de Escolas Públicas e Privadas não apenas do município, mas das comunidades e outras localidades do entorno de Bragança ao Campus Universitário e aos laboratórios vinculados ao IECOS, promovendo a divulgação dos estudos desenvolvidos e a interação entre a Educação Superior e a Educação Básica.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com a Lei de Diretrizes Básicas (LDB) uma das finalidades das instituições de ensino superior é “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, p. 1)

O Projeto Universidade de Portas Abertas recebe estudantes de professores de escolas públicas (predominantemente) e realiza a apresentação da Universidade para as escolas da Educação Básica. Para a realização das visitas a escola entra em contato com a coordenação do projeto por meio de ofício e agenda a visita de acordo com a disponibilidade do cronograma.

Os dados das visitas são organizados em uma planilha de Excel com informações sobre: 1) Nome da instituição; 2) professores responsáveis pela visita; 3) Dia da visita; 4) Número de professores e alunos, além de outras informações básicas. Para descrever o alcance do projeto, bem como o quantitativo das escolas, estudantes e professores atendidos, analisamos o banco de dados disponível com os dados das visitas registradas até 2024. Trata-se, portanto, de uma pesquisa quantitativa, ou seja, aquela que usa dados numéricos para uma análise estatística.

Para o desenvolvimento desse trabalho buscou também o levantamento bibliográfico para melhor compreensão de outros trabalhos de extensão desenvolvidos entre universidade e escola.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Cada visita conta com dois momentos: 1) Palestra de Apresentação: onde os cursos, laboratórios e grupos de pesquisa do Instituto são apresentados; 2) Visita aos espaços de pesquisa: os alunos e professores são distribuídos nos laboratórios escolhidos previamente pelo grupo visitante para conhecer o grupo de trabalho e as pesquisas desenvolvidas ali. Foram analisados dados das visitas realizadas no período de 2023 e 2024. Em 2023 tivemos 23 visitas, com atendimento de 752 estudantes. Em 2024 recebemos visitas de 13 escolas, com um quantitativo de 1203 alunos atendidos pelo projeto.

O intuito deste projeto é reforçar a parceria entre universidade e escola para que as pesquisas desenvolvidas na Universidade sejam dadas a conhecer a estudantes da Educação Básica, é importante ressaltar que esses jovens se constituem como potenciais estudantes do Ensino Superior. Desse modo, é importante que eles possam, a partir das visitas, perceber que a Universidade é um local que pode ser acessado por eles no futuro.

De acordo com a Lei de Diretrizes Básicas (LDB) uma das finalidades das instituições de ensino superior é “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, p. 1). Neste contexto a aproximação da população com a universidade é importante para que ocorra nesse encontro o letramento científico para que a sociedade possa ter uma visão diferente do que é passado muitas vezes em redes sociais por notícias falsas. O conhecimento científico ajuda as pessoas a estarem mais bem informadas e a tomarem decisões mais coerentes a partir do acionamento do conhecimento disponível (PRAIA et al., 2007). Como afirma Moraes et al (2019) iniciativas como esta são muito importantes pois incentivam estudantes da escola básica a conhecerem a Universidade e a se enxergarem nela, uma vez que Poucos são os indivíduos que têm acesso aos conhecimentos produzidos na universidade, por isso, a extensão universitária é fundamental para a democratização do acesso a esses conhecimentos; além disso, é essencial estimular a busca do conhecimento, despertar o interesse pela vida universitária e divulgar as instalações e atividades desenvolvidas na universidade. A maioria das escolas públicas é formada por indivíduos de classes populares, e a falta de informação sobre o ensino superior junto à falta de incentivo para continuar os estudos são as causas para os mesmos não ingressarem na universidade ou até mesmo abandoná-la (MORAES, et al., 2019).

Defendemos que projetos dessa natureza atuam em duas frentes importantes da educação brasileira pois acionam não apenas estudantes da educação básica, como também professor em formação inicial uma vez que são esses sujeitos que atuam como bolsistas e voluntários no projeto Universidade de Portas Abertas. Dessa forma, são eles que organizam e direcionam as visitas, bem como recebem o público que chega até a Universidade. Como afirmam Sá et al (2024) projetos que atuam na interação Universidade-Escola contribuem de forma significativa para o processo de construção da prática docente dos seus membros, constituindo, desse modo, não só um projeto de extensão, mas também uma experiência de formação.

O projeto nos proporciona também momentos gratificantes de olhar nos rostos desses jovens tendo o contato com algo totalmente novo e que muitas das vezes é algo que não condiz com a realidade das escolas onde estudam.

### **4 CONCLUSÃO**

A experiência desenvolvida ao longo do Projeto nos mostra o quanto é importante a parceria que se estabelece entre esses dois níveis de ensino. Por um lado, há a disseminação do

conhecimento científico e por outro o incentivo aos professores em formação para que desenvolvam técnicas de exposição verbal, ressaltando a responsabilidade social dos universitários em incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica.

Nesse caminho, entendemos que universidade e escola têm que andar de mãos dadas para que as parcerias para a divulgação da ciência sejam maiores e que a troca de conhecimentos seja mais abrangente e eficiente. Para isso é importante criar estratégias para despertar o interesse dos estudantes sobre as ciências. Os eventos são excelentes oportunidades para construir relacionamentos desde que proporcionem benefícios recíprocos para as partes (FRANÇA, 2004).

A universidade deve promover a formação de profissionais cidadãos que possam se envolver com as preocupações sociais e que considerem as expectativas, necessidades e anseios da comunidade, que se percebam não como um ser isolado, mas, sim, como alguém que vive, interfere e sofre influências de um meio do qual faz parte (LIMA, 2003).

Desde modo concluímos que a extensão é um processo entre as instituições de ensino, onde a sociedade em um todo tem um papel importante tanto em pesquisas como ensino tendo essa interação na qual ambas partes adquirem conhecimento por meio destas ações, apesar dos inúmeros desafios encontrados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica. In: **Anais** da Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa. 2012. Disponível em: <https://eventos.aforges.org/wp-content/uploads/sites/63/sites/64/2023/05/Almeida-Loriz-et-al-UNESP-BR.pdf> Acesso em 25 de novembro de 2024].

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) [Acesso em 28 de novembro 2024

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, p. 169-194, 2012.

FRANÇA, F. **Públicos**: como identificá-los em uma nova visão estratégica. Difusão Editora, 2004.

LIMA, C. L. D. C. O papel da extensão na universidade. **Leopoldianum**, Santos, v. 28, n. 78, p. 11-38, jun. 2003.

MORAES, T. V. P.; BARROS, J.; SILVA, N. C.; VILELA, D. A. Universidade vai à escola: uma nova perspectiva sobre o futuro. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 1, p. 83-92, 2019.

NUNES, A. L. P. F.; CRUZ, M. B. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

PINHO DE ALMEIDA, L. A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. **Diversité REcherches et terrains**, n. 7, 2015.

PRAIA, J.; GIL-PÉREZ, D.; VILCHES, A. O papel da natureza da ciência na educação para a cidadania. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 02, p. 141-156, 2007.

SÁ, E.; GARDIOLI, A. C. P.; LANES, D. M.; COSTA, E. D.; SILVA, T. H. B.; SILVA, A. L. SILVA, R. Quando a Extensão universitária encontra o Ensino Básico. **Anais do 7º Encontro Nacional de Extensão Universitária - EAEX**, Maringá, 8-9 de outubro de 2024. Disponível em: <http://www.eaex.uem.br/eaex2024/anais/artigos/610.pdf> Acesso em: 02 de dezembro de 2024.